

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

DA AÇÃO PARA O RELATÓRIO: ANÁLISE DE TEMAS MATERIAIS ALINHADOS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Deivson Vinicius Barroso , Bruno Barbosa de Souza

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16275>

Submetido em: 2026-05-25

Postado em: 2026-05-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)



Dossiê “Práticas organizacionais no contexto ambiental, social e de governança”– REAd 2025

DA AÇÃO PARA O RELATÓRIO: ANÁLISE DE TEMAS MATERIAIS ALINHADOS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Deivson Vinicius Barroso

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Ciências Contábeis, Campus Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6412-0165> ,
deivson.vinicius07@gmail.com

Bruno Barbosa de Souza

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Ciências Contábeis, Campus Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9613-9562> ,
bruno06bs@gmail.com

RESUMO

Os temas materiais são aspectos relevantes para a sustentabilidade das organizações e podem ser observados nos Relatórios de Sustentabilidade (RS). Algumas empresas associam esses temas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse contexto, a presente pesquisa buscou identificar como os temas materiais são apresentados pelas empresas nos RS, suas descrições e relações com os ODS. Os dados foram coletados em 43 RS de empresas listadas na B3, no exercício de 2023. A análise foi realizada através de codificação com apoio do NVivo. Foram identificados 23 temas materiais mais recorrentes. Verificou-se que o tema “Relacionamento com *Stakeholders*” está presente no maior número de ODS, enquanto o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico é o mais

associado aos temas materiais. Conclui-se que identificar quais temas materiais são mais prevalentes nos relatórios e os ODS associados a esses, permite discutir como tais temas são trabalhados nas organizações. Como contribuições principais, o estudo expande o entendimento da maneira como os temas materiais têm sido descritos e associados aos ODS. Além disso, identifica palavras-chave relevantes para pesquisas acadêmicas e para empresas priorizarem práticas sustentáveis. Finalmente, é proposta uma reflexão acerca da coerência da integração dos temas materiais com os ODS.

Palavras-chave: Relatórios de Sustentabilidade, Temas Materiais, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS.

FROM ACTION TO REPORT: ANALYSIS OF MATERIAL TOPICS ALIGNED WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

ABSTRACT

Material topics are key aspects of organizational sustainability and can be observed in Sustainability Reports (SR). Some companies associate these topics with the Sustainable Development Goals (SDGs). In this context, the present research aimed to identify how material topics are presented in SRs, their descriptions, and their connections to the SDGs. Data were collected from 43 SRs of companies listed on B3 for the 2023 fiscal year. The analysis was conducted through coding with the support of NVivo. A total of 23 recurring material topics were identified. It was found that the topic “Stakeholder Relations” appears in the highest number of SDGs, while SDG 8 – Decent Work and Economic Growth is the most frequently associated with material topics. It is concluded that identifying the most prevalent material topics in reports and their associated SDGs allows for a discussion on how these topics are addressed within organizations. The study’s main contributions include expanding the understanding of how material topics have been described and linked to the SDGs. Additionally, it identifies relevant keywords for academic research and helps companies prioritize sustainable practices. Finally, the study proposes a reflection on the coherence of material topics with SDG.

Keywords: Sustainability Reports, Material Topics, Sustainable Development Goals. SDGs.

DE LA ACCIÓN AL INFORME: ANÁLISIS DE TEMAS MATERIALES ALINEADOS A LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

RESUMEN

Los temas materiales son aspectos relevantes para la sostenibilidad de las organizaciones y pueden observarse en los Informes de Sostenibilidad (IS). Algunas empresas asocian estos temas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). En este contexto, la presente investigación buscó identificar cómo las empresas presentan los temas materiales en los IS, sus descripciones y su relación con los ODS. Los datos fueron recopilados de 43 IS de empresas que cotizan en B3, en el ejercicio de 2023. El análisis se realizó mediante codificación con el apoyo de NVivo. Se identificaron 23 temas materiales recurrentes. Se verificó que el tema “Relaciones con Stakeholders” está presente en el mayor número de ODS, mientras que el ODS 8 – Trabajo Decente y Crecimiento Económico es el más asociado con los temas materiales. Se concluye que identificar los temas materiales más prevalentes en los informes y los ODS asociados a ellos permite discutir cómo estos temas son trabajados en las organizaciones. Como principales contribuciones, el estudio amplía la comprensión sobre cómo los temas materiales han sido descritos y vinculados a los ODS. Además, identifica palabras clave relevantes para la investigación académica y para que las empresas prioricen prácticas sostenibles. Finalmente, se propone una reflexión sobre la coherencia de la integración de los temas materiales con los ODS.

Palabras clave: Informes de Sostenibilidad, Temas Materiales, Objetivos de Desarrollo Sostenible, ODS.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são propostas da Organização das Nações Unidas (ONU), que representam um “apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU Brasil, 2024). Os ODS fazem parte da chamada “Agenda 2030”. São 17 Objetivos difundidos mundialmente, denominados pela ONU como ambiciosos e

interconectados e desmembrados em 169 metas que, conforme forem atingidas, trazem benefícios para diversos âmbitos da sociedade (Roma, 2019). O atingimento das metas e objetivos pactuados depende de um esforço conjunto de instituições: governo, organizações do terceiro setor, empresas privadas e a sociedade em geral (Roma, 2019; Silva et al., 2022).

Como parte desse movimento, as empresas vêm incorporando cada vez mais práticas sustentáveis em suas operações e estratégias de negócio (Silva et al., 2022). Os 17 ODS da ONU representam pontos orientadores a serem incorporados à estratégia empresarial, na busca das empresas por contribuírem com um desenvolvimento sustentável (SDG Compass, 2016). As várias ações e resultados desses esforços podem ser vistos nos Relatórios de Sustentabilidade, documentos publicados por organizações que divulgam suas práticas e desempenho em ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável, visando transparência e responsabilidade perante seus *Stakeholders* (Mota & Pimentel, 2022).

Dentre os *frameworks* utilizados para a elaboração de relatórios corporativos relacionados à sustentabilidade, o Global Reporting Initiative (GRI) propõe diretrizes aplicáveis a organizações de qualquer setor econômico, com foco na divulgação de impactos ambientais, sociais e de governança (Silva et al., 2022). No entanto, não há padronização ou uniformidade em relação aos itens reportados ou à forma de relato. (Reverte, 2009; Silva et al., 2021). Essa ausência faz com que haja muita discricionariedade por parte das empresas ao elaborarem os seus Relatórios de Sustentabilidade, resultando em múltiplos formatos do documento, com diferentes estruturas e formas de organização, influenciando a legibilidade dos relatos (Ahn et al., 2023) e a identificação de informações relevantes por parte dos usuários (Reddy & Rajeswari, 2024).

Ribeiro et al. (2022) mostram que pode haver dois modos antagônicos de tratar sobre a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade. Empresas podem adotar uma postura proativa ao usar a divulgação ambiental para criar valor e diferenciação, ou podem tender a agir de forma reativa, utilizando a divulgação para buscar legitimidade após causar impactos ambientais negativos (Ribeiro et al., 2022). Com base na premissa de que as empresas realizam e divulgam ações consideradas contributivas para o cumprimento dos ODS, Silva et al. (2021) identificaram que as ações de empresas listadas na B3 estão divididas entre os seguintes fatores: econômico, social, ambiental e preservação. Dentre

essas, as ações focadas em fatores econômicos foram mais representativas (Silva et al., 2021). A ideia de priorizar determinadas ações sustentáveis em detrimento de outras se alinha com a ideia de materialidade, que compõe as diretrizes do GRI. Conforme o órgão, as empresas precisam relatar tópicos relevantes que impactem direta ou indiretamente as ações de sustentabilidade (Santos & Ladwig, 2021). Um tema é considerado “material” quando se pode reduzir e/ou melhorar o impacto das empresas na sociedade, na economia local e no meio ambiente (Santos & Ladwig, 2021), bem como nas avaliações e decisões de *Stakeholders* (Cunha et al., 2020).

Por representarem tópicos que orientam toda a construção/narrativa dos relatórios de sustentabilidade e, portanto, itens centrais deste demonstrativo, diferentes estudos têm como objeto de estudo os “temas materiais” (Vieira et al., 2021). Cunha et al. (2020) analisaram o caso de uma empresa florestal, e foi identificado que a materialidade de impactos ambientais não é percebida da mesma forma pela empresa e pelos *Stakeholders* (Cunha et al., 2020). Santos e Ladwig (2021) analisaram os temas materiais de empresas de energia eólica, e constataram que os temas de políticas ambientais e energia demandam maior preocupação na proposição de políticas corporativas dessas empresas.

Especificamente relacionando temas materiais aos ODS, Beyne e Moratis (2024) investigaram como as organizações priorizam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas análises de materialidade. Os resultados mostram que, embora muitas organizações realizem análises de materialidade, apenas 12% as alinham diretamente aos ODS, enquanto 14% não consideram os ODS de forma alguma. Silva et al. (2023), ao analisarem empresas do setor de cosméticos, identificam que suas atividades não abrangem todos os ODS, sugerindo que as empresas priorizam algumas ações ante outras. E Erin et al. (2022), no contexto nigeriano, ao analisarem a divulgação dos ODS pelas 50 maiores empresas listadas na Nigéria entre 2016 e 2018, identificaram um baixo desempenho na divulgação corporativa dos ODS.

Observa-se que, apesar desses estudos tratarem temas materiais relacionados aos ODS, existe a necessidade de analisar como esses temas são descritos, considerando a profundidade e clareza das estratégias/ações apresentadas. É relevante compreender se os ODS estão sendo devidamente relacionados aos temas materiais ou se a vinculação ocorre de maneira superficial

ou até mesmo arbitrária. Compreender de maneira mais aprofundada os temas materiais associados aos ODS pode fornecer informações sobre as áreas em que as organizações estão mais comprometidas e preparadas para gerar impacto e se tais ODS são realmente contemplados nas descrições dos temas materiais. Isso permite identificar as prioridades estratégicas das empresas e evidenciar as lacunas no avanço de metas globais, que podem ser melhor trabalhadas. Dessa forma, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: como os temas materiais são apresentados pelas empresas em seus Relatórios de Sustentabilidade e relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

A partir do problema de pesquisa, o objetivo do estudo é identificar como os temas materiais são apresentados pelas empresas nos Relatórios de Sustentabilidade, suas descrições e relações com os ODS. Para tal, pretende-se trabalhar nos seguintes objetivos específicos: (1) mapear temas materiais nos relatórios; (2) verificar as descrições dos temas materiais; (3) identificar termos comuns entre os relatórios que associam os temas aos ODS; e (4) identificar os ODS relacionados a esses temas.

O estudo oferece contribuições teóricas e práticas. Na parte teórica, demonstra como os temas materiais são relatados pelas organizações em uma perspectiva mais geral e avança em relação a estudos citados anteriormente que abordaram o tema em setores econômicos específicos. As contribuições teóricas também podem ser direcionadas à literatura sobre sustentabilidade e ODS, na medida em que o estudo identifica quais temas materiais costumam ser mais associados a eles. Em termos práticos, os resultados podem ser úteis para que as empresas possam identificar temas materiais mais recorrentes, a fim de os continuar priorizando ou empregar recursos para temas que possam estar sendo negligenciados ou desconsiderados. Deste modo, os resultados representam um incentivo para que as organizações se esforcem continuamente para relatar com mais efetividade as ações realizadas para contribuir com os ODS.

E, finalmente, como contribuição social, o estudo permite que diferentes *Stakeholders* analisem criticamente se existe uma coerência e legitimidade na integração dos ODS nas análises de materialidade, avaliando se realmente as organizações estabelecem conexões consistentes entre suas prioridades de sustentabilidade e a agenda global dos ODS, e como isso está sendo reportado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Relatórios de Sustentabilidade e Temas Materiais

Os Relatórios de Sustentabilidade abordam os fatos mais relevantes das organizações acerca de aspectos e eventos socioambientais ocorridos nas suas atividades cotidianas no decorrer de cada ano (Reverte, 2009; Reis et al., 2020). A partir da adesão e divulgação desses relatórios, as empresas atendem demandas de informação de seus *stakeholders* (Gulko et al., 2024; Rusu et al., 2024). Como uma das consequências, as informações desses relatórios acabam se tornando referência para a tomada de decisão de investidores (Reis et al., 2020; Rusu et al., 2024).

Organizações como o GRI desenvolvem padrões para relatar informações não financeiras, incentivando empresas a divulgarem seu desempenho além dos indicadores econômicos tradicionais (Rusu et al., 2024). Esse movimento foi impulsionado pela crescente pressão de *stakeholders* por maior transparência, dado que a sustentabilidade é um fator crítico para a resiliência e competitividade das empresas no longo prazo (Reis et al., 2020; Mota & Pimentel, 2022).

No Brasil, é comum que as empresas sigam padrões para o desenvolvimento desses relatórios, como, por exemplo, as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). Em 2017, a B3 lançou a iniciativa “Relate ou Explique”, que incentiva as companhias listadas a divulgarem se publicam ou não um Relatório de Sustentabilidade (B3, 2019). Caso não publiquem, devem explicar o motivo (B3, 2019). Em 2023, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a Resolução n.º 193/2023, que dispõe sobre a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base em padrões do *International Sustainability Standards Board* (ISSB) (CVM, 2023). A partir disso, percebe-se que instituições relevantes para o mercado vêm incentivando e propondo diretrizes para que as organizações adotem relatórios de sustentabilidade. Dessa forma, ao seguir essas diretrizes, como as do GRI e ISSB, as empresas podem aprimorar a transparência e a qualidade das informações divulgadas, alinhando-se às exigências regulatórias e às expectativas do mercado.

O GRI propõe diretrizes em relação aos temas materiais, entendidos como os aspectos mais significativos para a organização e para seus *stakeholders* em

termos econômicos, ambientais e sociais (Cunha et al., 2020). Os direcionamentos oferecidos pelo GRI servem para que as organizações adotem temas materiais sustentáveis relevantes, conforme sua área de atuação (Silva & Gallardo, 2024). Relatar o que é material se faz relevante diante da complexidade das organizações, e permite que as partes interessadas consigam identificar o que é prioridade na estratégia dos negócios. Nesse sentido, Lobato e Neiva (2022) apontam que os temas materiais estão ligados ao planejamento estratégico das empresas. Além disso, Papafloratos et al. (2023) indicam que essa definição auxilia para que as organizações aloquem seus recursos de maneira mais eficaz nos temas que mais priorizam.

Garst et al. (2022) indicam que os *stakeholders* são atores centrais no processo de definição dos temas materiais. Acerca do nível de compreensibilidade desses relatórios, autores como Smeuninx et al. (2020), Raimo et al. (2022) e Mnif e Kchaou (2023) alertam que a legibilidade dessas informações, é fundamental para a comunicação eficaz das ações e aspectos sustentáveis da organização.

As diretrizes do GRI para a definição dos temas materiais seguem as etapas: (1) compreender o contexto da organização e quem são seus *stakeholders*; (2) identificar impactos reais e potenciais, tanto positivos quanto negativos, na economia, no meio ambiente e nas pessoas; (3) avaliar a importância dos impactos; (4) priorizar os impactos mais significativos para o relato (GRI, 2021). Alguns outros *frameworks* podem ser utilizados, como a Orientação Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 09) para Relato Integrado, que disciplina a determinação da materialidade a partir de quatro etapas: (1) identificar temas relevantes que impactam a geração de valor; (2) avaliar a importância desses temas com base em seus efeitos atuais ou potenciais; (3) priorizar temas conforme sua relevância relativa; (4) determinar as informações a serem divulgadas sobre os temas priorizados. Embora sejam diferentes *frameworks*, ambos entendem que a escolha do modelo mais adequado depende do contexto da organização (CPC, 2021). Os temas materiais são frequentemente apresentados em uma matriz de materialidade. Santos e Ladwig (2021) afirmam que nessa matriz estão estabelecidos os assuntos mais significativos para um negócio sob a perspectiva do alcance do desenvolvimento sustentável. Estudos anteriores (Cunha et al., 2020; Santos & Ladwig, 2021; Santos et al., 2024), realizados em alguns setores específicos,

mostram alguns exemplos de temas materiais relatados por algumas empresas em suas matrizes.

Quadro 1: Temas Materiais Identificados nos Estudos Anteriores

Autores	Cunha et al. (2020)	Santos e Ladwig (2021)	Santos et al. (2024)
Contexto	1 Empresa Florestal	5 Empresas de Energia Eólica	3 Frigoríficos de Carne Bovina
Temas Materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Emprego Local - Certificação - Mudanças Institucionais - Biodiversidade - Inovação - Relação com o Consumidor - Bem-Estar dos Colaboradores - Valoração da Empresa - Alinhamento com os Acionistas - Água 	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho - Biodiversidade - Energias Renováveis - Gestão Ambiental - Mudanças Climáticas - Eficiência Energética - Segurança Laboral - Direitos Humanos - Comunidades - Sociedade - Ética 	<ul style="list-style-type: none"> - Integridade do Produto (Garantia de Origem e Relacionamento com Fornecedores) - Responsabilidade Social (Solidez e Perenidade nos Negócios, Empregados, Saúde e Segurança no Trabalho, Comunidade) - Gestão Ambiental (Água e Efluentes, Mudanças Climáticas, Energia, Resíduos e Embalagens) - Bem-Estar Animal (Criação, Transporte e Produção)

Fonte: Elaborado pelos Autores

Percebe-se, a partir do Quadro 1, que a definição dos temas materiais é própria de cada organização. O setor de atividade também pode influenciar essas diferenças entre os temas materiais (Fasan & Mio, 2017). Apesar disso, é possível notar algumas semelhanças entre temas materiais de empresas de diferentes setores, como a gestão ambiental (Santos & Ladwig, 2021; Santos et al., 2024) e a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores (segurança laboral) (Cunha et al., 2020; Santos & Ladwig, 2021; Santos et al., 2024). Cooper e Michelon (2022) argumentam que o processo de definição de temas materiais pode ser desafiador, já que a materialidade é um conceito ambíguo e contestado, especialmente devido à complexidade das questões de sustentabilidade e à dificuldade de definir usuários prioritários e conteúdos essenciais para os relatórios.

Apesar disso, alguns estudos indicam efeitos positivos no desempenho das organizações e no seu envolvimento com práticas sustentáveis. Lima et al. (2024) apontam que o cumprimento dos ODS impacta positivamente o desempenho organizacional. Temas como erradicação da pobreza, acesso a serviços essenciais e políticas de alfabetização são fundamentais nessa relação (Lima et al., 2024). Mota e Pimentel (2022) também indicam que quanto melhor o desempenho ambiental de uma empresa, maior tende a ser o nível de divulgação ambiental em seus relatórios. Com base nisso, entende-se que a integração de práticas sustentáveis e

a transparência na divulgação de informações ambientais podem fortalecer o desempenho organizacional, apesar de ser desafiador.

Ao identificar e priorizar os impactos mais relevantes de suas operações, por meio dos temas materiais, as organizações podem direcionar esforços para contribuir efetivamente com os ODS (Lobato & Neiva, 2022). Dessa forma, os temas materiais funcionam como um elo entre as práticas corporativas e a agenda de desenvolvimento sustentável da ONU.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os ODS são uma agenda global composta por 17 objetivos interconectados, estabelecidos pela ONU em 2015 (Roma, 2019). Esses objetivos representam diversos desafios globais, incluindo erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, combate às mudanças climáticas, preservação ambiental, e promoção da paz e justiça (ONU Brasil, 2024).

Os ODS surgiram como uma evolução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela ONU em 2000 (SDG Compass, 2016; Roma, 2019). Os ODM, com foco em questões como a erradicação da pobreza extrema e a redução da mortalidade infantil, encerraram-se em 2015, alcançando progressos significativos, mas com desafios ainda pendentes (SDG Compass, 2016). Reconhecendo a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrativa, a ONU lançou uma nova agenda com base em um processo participativo global, envolvendo governos, sociedade civil, cientistas e o setor privado, para abordar os desafios interligados do desenvolvimento sustentável, abrangendo aspectos econômicos, sociais e ambientais por meio dos ODS (Piccoli et al., 2022).

Em relação às empresas, o foco desse estudo, Silva et al. (2022) discutem que a atividade empresarial privada pode contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio do seu financiamento e da sua capacidade de dialogar com os empregados e a comunidade. As empresas são levadas a buscar práticas de produção e prestação de serviços que não prejudiquem o meio ambiente e que estejam alinhadas com a responsabilidade socioambiental (Silva et al., 2023). Além disso, Silva et al. (2021) relatam a importância de as empresas, além de adotarem práticas sustentáveis, as divulguem em relatórios de sustentabilidade.

Entretanto, a literatura mostra que as ações empresariais podem não estar sendo suficientes para contribuir efetivamente para os ODS. Reis et al. (2020), ao analisarem relatórios de sustentabilidade de empresas listadas em bolsa de valores, encontram que, embora algumas empresas mencionem metas e indicadores relacionados aos ODS, poucas efetivamente demonstram ações concretas. Das 29 empresas analisadas, apenas uma empresa apresentou informações completas sobre os 17 objetivos, e apenas 7 mais de 50% de incidência dos ODS. Os achados apontam discrepâncias entre a divulgação e a efetiva implementação de práticas sustentáveis.

Em consonância com estes resultados, Zemanová e Druláková (2020) revelam que as empresas da Europa Central (países do Grupo de Visegrado - V4) estão cumprindo sua obrigação de relatar suas atividades relacionadas aos ODS, mas não fornecem detalhes relevantes sobre o modo como estão fazendo isso. De modo mais preocupante, Beyne e Moratis (2024) mostram que apenas 12% de 210 organizações localizadas na Bélgica, consideradas em seu estudo, realizam uma análise de materialidade e a alinham com os ODS, enquanto 14% indicam que não consideram os ODS em suas análises de materialidade. Entende-se que os processos internos das organizações para definição de metas não são suficientes para enfrentar os desafios globais (Beyne & Moratis, 2024). Erin et al. (2022) também postulam que algumas causas disso podem ser fatores como a divulgação voluntária, a falta de comprometimento da gestão e a falta de aplicação regulatória.

Silva et al. (2023) encontram um desequilíbrio na distribuição do quantitativo de ações realizadas entre todos os ODS, de modo que alguns ODS são mais priorizados em detrimento de outros, no contexto de duas empresas do setor de cosméticos. Diante dessa tendência de priorização identificada, bem como da dificuldade de associar temas materiais com ODS (Beyne & Moratis, 2024), ao focar a análise nessa integração entre temas materiais e ODS, é possível que se verifique em um contexto mais amplo de empresas como os ODS são abordados em termos de materialidade nos relatórios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seleção de Documentos e Coleta de Dados

A pesquisa se caracteriza como descritiva e adota uma abordagem qualitativa. O contexto da pesquisa envolve os Relatórios de Sustentabilidade elaborados e divulgados pelas empresas. A classificação da pesquisa como descritiva se justifica pelo mapeamento e detalhamento de ações relatadas pelas empresas, que se associa a um tipo de pesquisa que visa descrever características de determinada população ou fenômeno, como propõe Gil (2022). Além disso, a escolha da abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar as nuances e contextos das ações organizacionais, permitindo uma análise das particularidades das informações reportadas pelas empresas. Em termos de procedimentos técnicos, foi adotada a pesquisa documental, por serem analisados relatórios de Sustentabilidade.

O contexto da pesquisa envolve os relatórios de sustentabilidade elaborados e divulgados pelas empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira, a Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Foram selecionados para este estudo relatórios de sustentabilidade referentes ao exercício de 2023, publicados por empresas listadas na B3. Para realizar a coleta dos relatórios, utilizou-se o Sistema Empresas.NET (E-NET), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Foram considerados os documentos cuja data de referência era 31 de dezembro de 2023 e que representavam as versões mais atualizadas dos relatórios apresentados. A coleta dos relatórios foi realizada no mês de novembro de 2024. Com isso, o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 selecionado para análise representa o último ano divulgado pelas companhias que tiveram seus relatórios analisados.

A escolha do ano de 2023 se deve a alguns fatores. Inicialmente, permitiu uma análise dos dados mais recentes disponíveis, garantindo que as informações refletissem o cenário atual das organizações. Além disso, a análise de múltiplos anos exigiria um escopo maior, o que poderia comprometer a profundidade da investigação qualitativa, considerando que apenas para esse período e pela quantidade de relatórios analisados, chegou-se em um número de 1030 unidades de registro.

Como critério para seleção dos relatórios, foram considerados apenas os relatórios que apresentavam os seus temas materiais com os seguintes elementos: o tema, a descrição desses temas; e a relação direta com um ou mais ODS. Como exemplo, a Figura 1 exemplifica os temas materiais apresentados em um dos relatórios analisados (Pet Center Comércio e Participações S/A) contendo os elementos utilizados como critério para a pesquisa.

Figura 1: Temas Materiais encontrados no relatório da Pet Center Comércio e Participações S/A

PILAR	TEMAS MATERIAIS	ODS ASSOCIADO	DESENVOLVIMENTO 2023
NEGÓCIOS RESPONSÁVEIS	Ética e transparência		Acompanhamento contínuo da legislação e conformidade com as boas práticas de governança, sendo parte de Índices da B3 que reconhecem a governança corporativa, como IGC.
	Segurança da informação		Evolução do Comitê de Segurança da Informação e da Comissão de Privacidade de Dados com a implementação de ferramentas e a melhoria do nível de maturidade.
	Gestão da cadeia de fornecedores		Evolução no monitoramento de fornecedores, com foco em marcas próprias e aplicação do questionário de autoavaliação social.
SAÚDE, BEM-ESTAR ANIMAL E ADOÇÃO	Investimento social		Constante aperfeiçoamento do programa de adoção e bem-estar animal, o Adote Petz.
GERAÇÃO DE VALOR PARA A SOCIEDADE	Saúde e desenvolvimento dos colaboradores		Cultura e desenvolvimento de todos os colaboradores, com ampliação da avaliação de desempenho e gestão de carreiras. Avanço na área de saúde e bem-estar dos colaboradores, como a implementação de medidas para redução de acidentes.
	Diversidade e inclusão		Realização e divulgação do mapeamento de diversidade e promoção da igualdade de gênero em todos os âmbitos da Companhia. Certificação Women on Board (WOB) e inclusão no IDIVERSA da B3.
OPERAÇÃO SUSTENTÁVEL	Mudanças climáticas		Realização do 2º Inventário de Gases de Efeito Estufa e elevação da nota no Carbon Disclosure Program (CDP), em 2023. Inclusão na carteira ICO2 da B3 e condução de um mapeamento de riscos climáticos e oportunidades de mitigação de GEE.
	Circularidade		Promoção dos pilares de circularidade: reutilização e reciclagem, e inclusão de novas iniciativas com esse propósito. Mais de 3,07 mil toneladas de resíduos reciclados em 2023.
	Produtos sustentáveis		Desenvolvimento de coleções com matérias-primas sustentáveis e parte da renda revertida para doações, além da utilização de menos embalagens plásticas no transporte de nossos produtos.
	Ecoeficiência operacional		Melhorias constantes na gestão de resíduos em cinco frentes: classificação, coleta seletiva, parcerias, monitoramento e treinamentos. Gestão de energia com avanços relevantes em redução de consumo.

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante do critério definido a partir do objetivo da pesquisa, foi necessário desconsiderar alguns relatórios que não apresentaram as informações de maneira que se pudesse distinguir o tema material, descrição e correlação com ODS. Esses relatórios foram descartados da análise. Assim, o Quadro 2 apresenta a composição da seleção de relatórios de sustentabilidade, que consiste em 43 documentos analisados.

Quadro 2: Relatórios de Sustentabilidade Seleccionados para a Pesquisa

Descrição	Quantidade
Nº de relatórios de sustentabilidade identificados com data de referência de 31/12/2023	129
(-) Relatórios excluídos por não atenderem os critérios da pesquisa	86
Total	43

Fonte: Elaborado pelos Autores

Após a seleção dos documentos, a coleta de dados envolveu as etapas de identificar os temas materiais nos relatórios e transportar as informações para um arquivo do *Microsoft Excel*, para organizar a análise dos dados. A base de dados na planilha foi organizada em colunas com as seguintes informações: (1) nome da empresa; (2) tema material; (3) descrição do tema; (4) ODS relacionado. Muitas empresas correlacionaram seus temas a mais de um ODS, sendo assim, esses temas foram considerados mais de uma vez, e os dados foram inseridos em todas as linhas de ODS mencionados. O Quadro 3 apresenta um exemplo de como os dados foram organizados para facilitar a análise.

Quadro 3: Exemplo da Forma de Organização dos Dados

Empresa	Tema Material	Descrição	ODS
3R Petroleum Óleo e Gás S/A	Biodiversidade e ecossistemas	Proteção, conservação, recuperação e reabilitação da biodiversidade e dos ecossistemas, especialmente nas áreas de influência mais críticas da Companhia.	14
	Combate às mudanças climáticas	Compromisso com a redução das emissões de GEE e poluentes e com a geração de energia renovável. Inclui a gestão de riscos associados às mudanças climáticas e a identificação de oportunidades de negócio que apoiem a descarbonização da economia.	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Em uma planilha de Excel à parte, foram inseridas as características descritivas das empresas e relatórios, sendo: (1) nome da empresa; (2) setor; (3) quantidade de temas materiais identificados no relatório. Esses dados permitiram caracterizar as empresas selecionadas antes da análise.

Análise de Dados

Para a análise dos dados, foram utilizadas as técnicas de codificação propostas por Saldaña (2013). A codificação é um método que permite organizar e

agrupar dados de maneira semelhante por compartilharem alguma característica em comum (Saldaña, 2013). Para o contexto da pesquisa, foi inicialmente realizada uma codificação dos temas materiais descritos pelas empresas em temas materiais mais generalistas. A codificação foi realizada por dois dos autores da pesquisa, de forma colaborativa, conforme sugere Saldaña (2013), o que permitiu harmonizar a determinação dos códigos, sendo que houve discussões entre ambos para sanar divergências e decidir os rótulos a serem adotados. Os códigos surgiram a partir dos dados da pesquisa, considerando a denominação das empresas para os temas materiais, os quais refinamos para agrupar os dados para a análise, conforme Quadro 4.

Quadro 4:: Exemplos do Processo de Codificação dos Temas Materiais

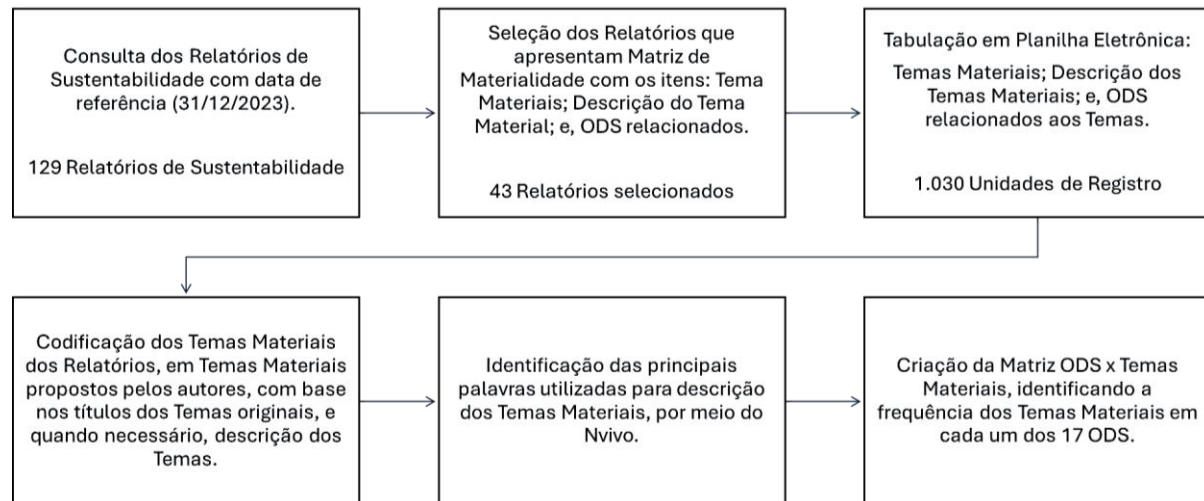
Temas Materiais dos Relatórios	Codificação Proposta para o Tema Material
Biodiversidade	Biodiversidade
Biodiversidade e ecossistemas	
Biodiversidade e Gestão Ambiental	
Biodiversidade Marinha	
Conservação e Biodiversidade	
Proteção à biodiversidade	
Proteção da Biodiversidade e dos Ecossistemas Costeiros	
Plano Amazônia	
Contribuição proativa para os desafios ambientais globais	
Conformidade Ambiental	
Conformidade com leis e regulamentos	
Conformidade regulatória e legal	

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos códigos gerais definidos para os temas materiais, foi necessário analisar as descrições desses temas. Diante da quantidade de textos descritivos e das diferentes formas de descrição utilizadas pelas empresas, optou-se por buscar apoio do *software* NVivo para a contagem de palavras, a fim de identificar quais mais se destacavam nas descrições realizadas pelas empresas. Nesse sentido, a utilização do *software* contribuiu para organizar, gerenciar e reconfigurar os dados para permitir a análise (Saldaña, 2013). Considerando a codificação inicial realizada para os temas, foi possível agrupar os textos de descrição para verificar quais termos estão mais associados a cada tema, como forma de atribuir significados aos temas materiais que as empresas relatam. Dessa forma, é possível trazer um foco para o contexto em que essas palavras costumam ser utilizadas na argumentação dos temas materiais nos relatórios. Após isso, foram elaboradas tabelas para

sintetizar os resultados principais das análises realizadas, as quais são apresentadas na seção seguinte. A Figura 2 apresenta uma síntese dos procedimentos adotados para a presente pesquisa.

Figura 2: Síntese da Metodologia Adotada



Fonte: Elaborado pelos Autores

A Figura 2 mostra uma síntese dos passos seguidos para a coleta e análise de dados. Nesse aspecto, verifica-se que a técnica de pesquisa documental é relevante por proporcionar outras perspectivas sobre os documentos, a partir de um tratamento científico (Gil, 2022). Além disso, a análise por meio de codificação permitiu interpretar os dados e atribuir-lhes significados (Saldaña, 2013), de forma que fizessem sentido para o contexto da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Características Descritivas das Empresas e Relatórios

Um dos principais aspectos que impactam na determinação da materialidade da empresa é o setor em que atua (Fasan & Mio, 2017). O Quadro 5 apresenta a descrição das características das empresas analisadas com base no setor ao qual pertencem.

Quadro 5: Setores das Empresas Seleccionadas para Análise

Setor	Quantidade	%
Consumo Cíclico	10	23,26%
Bens Industriais	9	20,93%
Utilidade Pública	6	13,95%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4	9,30%
Saúde	4	9,30%
Comunicações	3	6,98%
Financeiro	3	6,98%
Consumo Não Cíclico	2	4,65%
Materiais Básicos	1	2,33%
Tecnologia da Informação	1	2,33%
Total	43	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se uma diversidade de empresas quanto ao setor ao qual pertencem, apesar de os setores de bens industriais, consumo cíclico e utilidade pública se destacarem em termos de representatividade, representando juntos 58,14% da quantidade de empresas consideradas na análise. Cabe mencionar que a classificação setorial adotada se baseia nas denominações adotadas pelo *site* da B3. Esse é um primeiro aspecto que diferencia esse estudo de algumas pesquisas anteriores que investigaram setores específicos, tais como Cunha et al. (2020), que exploraram os relatórios de sustentabilidade de uma empresa florestal nos anos 2014, 2015 e 2016, Santos e Ladwig (2021), que verificaram os relatórios de cinco empresas de energia eólica; e Santos et al. (2024), que investigaram o contexto dos relatórios de três frigoríficos. Nesse aspecto, entende-se que a análise proporcionada pelo presente estudo é mais abrangente, de forma que pode complementar e desafiar os resultados levantados por essas pesquisas.

Em relação aos relatórios analisados das 43 empresas seleccionadas, ao localizar os temas materiais de cada uma, um aspecto que chamou a atenção dos pesquisadores foi a quantidade de temas materiais abordados por cada uma. O Quadro 6 mostra esse quantitativo.

Quadro 6: Quantidade de Temas Materiais por Empresa

Quantidade de Temas Materiais	Empresas com essa Quantidade de Temas	%
5	5	11,63%
6	2	4,65%
7	4	9,30%
8	6	13,95%
9	6	13,95%
10	9	20,93%
11	6	13,95%
12	1	2,33%

13	1	2,33%
14	2	4,65%
15	1	2,33%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nos dados, verificou-se que grande parte das empresas definem entre 5 e 11 temas materiais. Cabe ressaltar que esses dados se referem aos temas definidos pelas empresas, antes do processo de codificação pelos pesquisadores. O intuito da discussão é invocar a reflexão sobre qual a quantidade de temas materiais que a empresa deve definir. Existe esse número ideal e adequado? A esse respeito, Cunha et al. (2020) abordam que os temas a serem definidos como materiais devem ser significativos tanto para a empresa quanto para seus *Stakeholders*. Além disso, cabe retomar uma das definições de materialidade, que consiste na determinação de quais questões ou problemas são relevantes para a sustentabilidade a ponto de necessitar de maiores investimentos por parte das empresas (Santos & Ladwig, 2021).

Assim, entende-se que a definição de temas materiais também pode implicar em aspectos os quais a empresa irá priorizar em termos financeiros e de engajamento com os *Stakeholders*. Entendendo que seria audacioso concluir sobre um determinado número de temas, os resultados da pesquisa trazem reflexões acerca dessa quantidade: percebe-se uma média de 9 temas materiais nas empresas selecionadas, sendo que aproximadamente 21% da seleção definiu 10 temas materiais para seus respectivos negócios. Esta média é coerente com o número encontrado pelo Relatório *Reporting Matters* Brasil, que analisou o Relatório de Sustentabilidade de 77 empresas em 2023, e identificou que 49,35% destas elegeram entre 6 e 10 temas materiais (CEBDS, 2023).

Por fim, cabe mencionar que foi identificado que a quantidade de temas materiais das empresas não depende do setor empresarial em que elas operam. Os resultados da presente pesquisa evidenciaram que empresas do mesmo setor podem ter quantidades distintas de temas materiais.

Temas Materiais Identificados

Os vários temas materiais apresentados pelas 43 empresas em seus respectivos relatórios foram codificados em 23 temas que abarcavam os primeiros

de forma mais ampla. Deste tratamento dos dados surgiu, então, os temas apresentados no Quadro 7:

Quadro 7: Temas Materiais Codificados e Quantidade de Registros

Temas Materiais	Descrição do Tema	Nº
Relacionamento com <i>Stakeholders</i>	Aborda iniciativas voltadas para <i>Stakeholders</i> , principalmente o engajamento com comunidades locais. Destacam-se ações como a geração de empregos e investimentos em cursos profissionalizantes. Em relação aos clientes, se destacam ações de melhoria da experiência de consumo, como atendimento personalizado. Sobre a cadeia de fornecimento, busca-se promover sua conformidade socioambiental. Também são mencionadas ações de transparência e diálogo com <i>stakeholders</i> , visando fortalecer relações e mitigar impactos negativos.	176 (17,1%)
Gestão de Pessoas	Promoção da satisfação dos colaboradores, com foco em empregabilidade, produtividade e um clima organizacional positivo. Investimento em desenvolvimento de talentos, diversidade e inclusão, além de práticas de saúde e segurança do trabalho, visando a atração e retenção de profissionais qualificados e melhoria da qualidade de vida no trabalho. As iniciativas incluem capacitação, reconhecimento e compensação.	108 (10,5%)
Ética, Transparência, Integridade e Governança	Compromissos éticos e políticas que orientam as relações pessoais e comerciais de uma empresa e a manutenção de instituições como comitês de ética e compliance para promover uma cultura ética e na conformidade com normas legais. Ações de transparência são valorizadas, como relatórios financeiros trimestrais e canais de denúncias para tratar irregularidades e corrupção. Nesse contexto, a governança corporativa é tratada com ênfase na transparência e na responsabilidade social, visando fortalecer a reputação da empresa, a confiança dos investidores e o tratamento justo de todos.	87 (8,4%)
Saúde, Bem-Estar e Segurança	Estratégias para garantir a operação segura e a resposta a emergências, mitigando impactos na vida humana e no meio ambiente. Foco na segurança dos colaboradores, promovendo ambientes de trabalho seguros e provendo atenção à saúde mental e física destes, por meio de ações como prevenção de acidentes, treinamentos em segurança, monitoramento de riscos e ações de promoção de qualidade de vida.	82 (8%)
Gestão de Recursos e Resíduos	Aborda a gestão dos recursos utilizados pelas organizações, como, por exemplo, a água. Assim, as ações são direcionadas para a reutilização e minimização de impactos ambientais a partir dos recursos dos quais as empresas dependem. Os esforços também são direcionados para a gestão e destinação de resíduos, incentivando a economia circular e a conformidade com legislações ambientais, com estratégias de redução, reaproveitamento e monitoramento do uso.	81 (7,9%)
Inovação e Tecnologia	Iniciativas de pesquisa e desenvolvimento para a sustentabilidade e competitividade do negócio e parcerias globais para implementação de novas tecnologias. Além disso, possui um foco na inclusão social, promovendo acesso a tecnologias e empregabilidade para jovens em vulnerabilidade por meio de estágios e programas de capacitação em Tecnologia da Informação (TI).	67 (6,5%)
Mudanças Climáticas	Envolve ações de adaptação às mudanças climáticas, tais como geração de energia renovável, esforços para alcançar eficiência energética, desenvolvimento de produtos com baixo impacto, combate ao desmatamento e iniciativas de descarbonização. Também envolve a transparência de divulgação sobre práticas relacionadas às mudanças climáticas e seus impactos socioeconômicos.	61 (5,9%)

Gestão da Cadeia de Suprimentos	O gerenciamento da cadeia de suprimentos visa relações duradouras com fornecedores, melhorando desempenho e mitigando riscos de violação de direitos e legislações. Investimento em sustentabilidade, promovendo a reciclagem, capacitação de fornecedores e práticas socioambientais, além de garantir condições seguras de trabalho e estocagem.	45 (4,4%)
Diversidade e Inclusão	Foco na promoção da igualdade de gênero, empoderamento das mulheres, e na inclusão e representatividade de grupos minorizados, ajustando processos internos como recrutamento e desenvolvimento. Ações para atrair e reter talentos, prevenir discriminações e promover um ambiente de trabalho seguro, por meio de programas de equidade de gênero, canais de denúncias, treinamentos sobre linguagem inclusiva e parcerias externas para grupos minoritários.	43 (4,2%)
Emissões Atmosféricas	Adoção de práticas para monitoramento e diminuição das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na produção, como, por exemplo, certificados de energia renovável, compensação das emissões mediante recomposição florestal, mapeamento de riscos climáticos, priorização de locais próximos ao transporte coletivo, instalação de infraestruturas sustentáveis, como placas solares e pontos de recarga para veículos elétricos.	33 (3,2%)
Desempenho Econômico-Financeiro	Ações para otimizar o desempenho econômico, por meio de práticas de gestão financeira que visam atender a impactos ambientais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento. Entendimento de que o desempenho financeiro é crucial para a continuidade do negócio e inclui aspectos socioambientais.	32 (3,1%)
Biodiversidade	Ações que buscam evitar e minimizar alterações na qualidade do ar, solo e água, e perda de espécies. Quando a mitigação não é possível, esforços de recuperação ou compensação são implementados. Inclui programas de proteção e restauração ambiental focados em áreas de alta biodiversidade.	30 (2,9%)
Ciclo de Vida do Produto	Avaliação dos impactos ao longo do ciclo de vida do produto, buscando o mapeamento e redução da sua pegada ecológica. Inclui práticas de gestão e destinação adequada de resíduos, além de iniciativas para reduzir e compensar emissões. Realização da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) para identificar impactos e oportunidades de melhoria.	24 (2,3%)
Cidades Sustentáveis	Iniciativas que visam melhorar a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades, priorizando a inclusão de grupos marginalizados. Foca na construção de habitações de baixa renda, promovendo resiliência a riscos climáticos e integração de programas sociais.	23 (2,2%)
Direitos Humanos	Importância de garantir dignidade, liberdade e igualdade para todos, com foco na erradicação do trabalho forçado e infantil, além da proteção dos direitos trabalhistas. Destaca a necessidade de processos internos para prevenir violações e promover diversidade e inclusão, além da mitigação de impactos negativos nas operações, como multas, processos judiciais e acidentes.	19 (1,8%)
Gestão Patrimonial	Inclui a gestão de ativos, de modo que haja impactos como melhoria de infraestrutura, treinamentos, modernizações, segurança e estabilidade operacional e ambiental. Também inclui gestão de passivos ambientais e monitoramento de itens que podem comprometer as operações e gerar obrigações para as empresas.	19 (1,8%)
Privacidade e Segurança de Dados	Incorporação de práticas de cibersegurança e promoção da conscientização entre colaboradores para proteger informações sensíveis e manter a reputação da marca. Inclui ações para mitigar riscos de vazamento de dados e garantir conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados.	19 (1,8%)
Eficiência Energética	Processos que visam garantir eficácia operacional, otimizando recursos e reduzindo perdas, como por meio da adoção de uma matriz energética mais limpa, medidas de eficiência em <i>Data Centers</i> e instalações da empresa e o aumento do uso de energia renovável.	17 (1,7%)

	Ações para enfrentamento do elevado consumo de energia elétrica e aumento do consumo de energias renováveis.	
Economia Circular	Promoção de circularidade por meio da redução, reutilização e reciclagem de resíduos, como embalagens. Realização de estudos sobre práticas sustentáveis, seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Ações para reduzir a geração de resíduos e sua correta destinação.	15 (1,5%)
Serviços Financeiros	Expandir o acesso aos serviços financeiros e disponibilizar ferramentas que promovam decisões financeiras saudáveis, visando tanto indivíduos quanto micro, pequenos e médios empreendedores. Também destaca a importância de aumentar o financiamento em setores com impacto positivo, como saúde, educação e energia renovável.	14 (1,4%)
Conformidade Regulatória e Ambiental	Mapeamento de legislações ambientais e monitoramento de ações para mitigar riscos de não conformidades. Realização de auditorias com base em normas ambientais. Lida com impactos negativos de implementações sem licenças, o que pode resultar em multas.	13 (1,3%)
Gestão de Riscos	Enfatiza a importância de instituições responsáveis e transparentes, adotando práticas de gestão que reduzam riscos. Destaca a relevância de padrões de excelência para minimizar riscos sociais, ambientais, climáticos e financeiros. A partir disso, as empresas possuem matrizes de riscos e metodologias para lidar com esses cenários.	13 (1,3%)
Produção Sustentável	Aborda a concepção de produtos com foco em sustentabilidade, utilizando matérias-primas alternativas, como algodão sustentável e materiais sintéticos reciclados, além da eliminação de itens como corantes e embalagens plásticas. Destaca a otimização dos processos produtivos para melhorar o desempenho financeiro e reduzir o consumo de recursos naturais, incluindo energia e água.	9 (0,9%)
Total de Registros		1.030

Observação: As descrições que constam no quadro foram geradas inicialmente pela Inteligência Artificial do NVivo, a partir das descrições realizadas pelas empresas, sendo que o texto foi revisado e ajustado posteriormente pelos autores. Fonte: Dados da Pesquisa.

O Quadro 7, ao mostrar de forma compilada como se apresentaram os temas materiais das empresas analisadas de forma mais genérica, considerando diferentes organizações, representa um avanço na literatura. Observa-se que os temas de Relacionamento com *Stakeholders* (17,1%), Gestão de Pessoas (10,5%), Ética, Transparência, Integridade e Governança (8,4%), Saúde, Bem-Estar e Segurança (8%) e Gestão de Recursos e Resíduos (7,9%) foram mais representativos, compondo a soma de aproximadamente 52% dos registros analisados. Estudos anteriores mapearam temas materiais em empresas ou setores específicos (Cunha et al., 2020; Santos & Ladwig, 2021; Santos et al., 2024), porém não conseguiram captar os temas mais representativos, conforme foi possível observar no Quadro 1.

Desse modo, além de verificar os temas materiais que se encontram em empresas de diferentes setores, também identificou outros que não foram

discutidos previamente: diversidade e inclusão, emissões atmosféricas, ciclo de vida do produto, cidades sustentáveis, gestão patrimonial, privacidade e segurança de dados, economia circular, serviços financeiros, conformidade regulatória e ambiental, gestão de riscos e produção sustentável. Esses temas podem se adequar a empresas de diferentes setores, conforme identificado nesses resultados. Dessa forma, contribui-se para que os usuários da informação dos relatórios consigam identificar quais os temas materiais mais relevantes para as organizações em geral. Além disso, os temas materiais mais representativos podem ser objetos de futuras investigações, que podem captar nuances desses temas de modo mais específico, a fim de compreender a sua magnitude nas organizações.

Palavras Recorrentes nos Temas Materiais

Como sinalizado na metodologia do estudo, as descrições dos vários temas materiais codificados foram inseridas no *software* Nvivo, que gerou os termos mais comumente utilizados para descrever estes temas. No Quadro 8 estão elencados os temas e as principais palavras presentes nos 43 Relatórios de Sustentabilidade ao descrevê-los. Os termos “nossa”, “para”, “pela” e “está” foram termos que retornaram como mais frequentes, mas desconsiderados, por não trazerem significados relevantes para esta pesquisa/análise.

Quadro 8 - Palavras Recorrentes nos Temas Materiais

Temas Materiais	Principais Palavras da Descrição
Biodiversidade	impactos; biodiversidade; conservação; gestão; compensar; minimizar; mitigação; riscos; operações; corporativa.
Ciclo de Vida do Produto	impactos; melhorias; ciclo; produto; vida; avaliação; mapeamento; redução; emissões; processo.
Cidades Sustentáveis	sustentabilidade; cidades; meio; soluções; foco; processo; promover; habitacionais; negócios; novas
Conformidade Regulatória e Ambiental	ambientais; conformidade; aspectos; ISO; realiza; legislações; monitoramento; normas; licenciamento; públicas
Desempenho Econômico-Financeiro	fornecedores; pagamentos; cadeia; desenvolvimento; negócios; impactos; investimentos; consequências; preços; valor
Direitos Humanos	trabalhistas; direitos; humanos; violação; garantia; cadeia; operações; processos; casos; fornecimento
Diversidade e Inclusão	diversidade; inclusão; ambiente; promover; trabalho; discriminação; gênero; grupos; equidade; inclusivo
Economia Circular	resíduos; reciclagem; reutilização; efluentes; gerados; logística; observando; sólidos; gestão; sustentáveis
Eficiência Energética	energia; usinas; energética; impactos; redução; geração; positivos; data; eficiência; renovável

Emissões Atmosféricas	emissões; produtos; GEE; impactos; iniciativas; desenvolvimento; efeito; operações; reduzir; consumo
Ética, Transparência, Integridade e Governança	ética; práticas; gestão; impactos; relacionamentos; governança; transparência; processos; <i>compliance</i> ; políticas
Gestão da Cadeia de Suprimentos	cadeia; fornecedores; desenvolvimento; sustentáveis; gestão; meio; garantia; práticas; trabalho; produto
Gestão de Pessoas	trabalho; desenvolvimento; colaboradores; pessoas; diversidade; segurança; inclusão; saúde; gestão; capacitação
Gestão de Recursos e Resíduos	água; resíduos; hídrica; gestão; meio; processo; atividades; recursos; ambiental; ambiente
Gestão de Riscos	riscos; controle; ativos; segurança; sistema; adoção; climáticos; companhia; garantir; gestão
Gestão Patrimonial	produto; investimentos; relacionados; ambientais; ativos; construção; prevenção; riscos; ações; clientes
Inovação e Tecnologia	inovação; desenvolvimento; tecnologias; novos; soluções; produtos; sustentabilidade; cliente; impactos; melhor
Mudanças Climáticas	emissões; climáticas; gestão; redução; energética; impactos; positivo; cadeia; efeito; estufa
Privacidade e Segurança de Dados	dados; privacidade; uso; informações; gestão; pessoais; clientes; proteção; segurança; coleta
Produção Sustentável	processos; consumo; produtivos; eficiência; inovação; relacionados; desenvolvimento; aspectos; energia; matérias
Relacionamento com <i>Stakeholders</i>	comunidades; impactos; desenvolvimento; direitos; clientes; operações; positivos; geração; entorno; meio
Saúde, Bem-Estar e Segurança	segurança; saúde; trabalho; garantir; produtos; gestão; riscos; impactos; colaboradores; acidentes
Serviços Financeiros	financeira; serviços; aumentar; contribuindo; saúde; inclusão; acelerar; ambientais; climáticos; desenvolvimento

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao identificar os principais termos utilizados para descrever os temas materiais comuns a diferentes relatórios de empresas de diversos setores, é possível inferir sobre as principais ações e metas que estão sendo implementadas pelas organizações ao abordarem esses temas. Neste sentido, Papafloratos et al. (2023) explicam que o processo de definição dos temas materiais é extremamente relevante, pois permite que as empresas identifiquem e priorizem os temas de sustentabilidade nos quais devem focar, e proporciona uma alocação de recursos mais eficaz para o que pretendem realizar.

Além disso, a identificação dos termos mais recorrentes, permite traçar um padrão do que tem sido considerado relevante por parte das empresas e, conseqüentemente, por seus *Stakeholders*, parte central no processo de definição dos temas materiais (Garst et al., 2022). Gulko et al. (2024), ao analisarem o conceito de materialidade no relato de práticas sustentáveis associadas aos ODS, sinalizam que essa divulgação representa uma ferramenta vital para se comunicar com as partes interessadas sobre uma variedade de questões sociais, ambientais e de governança. Nesse sentido, os termos utilizados se tornam relevantes para essa comunicação.

No âmbito acadêmico/científico, a identificação dos termos-chave utilizados para descrever os temas materiais, poderá servir como guia para pesquisadores da área, apresentando as palavras-chave a serem consultadas em bases de dados de pesquisa, no momento de busca de artigos e trabalhos relacionados a esses temas materiais.

Ao mesmo tempo, perceber que tantas descrições recorrem aos mesmos termos para definir temas materiais em diferentes setores, pode indicar que tais descrições estão ocorrendo de forma generalista e/ou superficial. Isso evidencia, portanto, a necessidade de as empresas serem mais específicas em suas propostas para definição, tratamento e alcance dos temas materiais. Neste sentido, discussões acerca da “legibilidade” estão sendo realizadas, permitindo uma reflexão e proposições para garantir que os relatórios cumpram seu papel de comunicar de forma eficiente as ações, metas e impactos relacionados à sustentabilidade, de modo que diferentes públicos possam entender e avaliar as práticas adotadas pelas empresas (Smeuninx et al., 2020; Raimo et al., 2022; Mnif & Kchaou, 2023).

Os estudos supracitados revelam que existe uma baixa legibilidade nos relatórios de sustentabilidade analisados. As descrições dos temas materiais também podem incorrer neste nível aquém de legibilidade, quando não são redigidas com detalhes e especificidades. E a análise das descrições dos temas das empresas selecionadas para este estudo revela que compreender como, de fato, o tema material está contribuindo para aquele ODS sinalizado tem sido um desafio a ser superado pelas organizações.

A identificação dos principais termos utilizados para descrever os temas materiais apresentados nos Relatórios contribui com pesquisas que buscam compreender as tendências conceituais sobre o tema Sustentabilidade. É o caso da pesquisa de Liszbinski e Brizolla (2021), ao analisarem a ocorrência de palavras em artigos sobre sustentabilidade, identificaram que dentre os termos que mais se destacaram em quantidade, estão: metas de desenvolvimento sustentável, gestão, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, desempenho, inovação, governança, negócios e *framework*, impacto, sustentabilidade corporativa, sistemas, educação e engajamento de partes interessadas.

Relação entre Temas Materiais e ODS

O Quadro 9 apresenta uma matriz que correlaciona os temas materiais propostos pelas empresas com o alcance dos vários ODS.

Quadro 9 - Incidência de ODS em cada Tema Material

Temas Materiais	ODS																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Biodiversidade		●				●	●	●	●			●	●	●	●	●	●
Ciclo de Vida do Produto						●	●	●	●		●	●	●	●	●		●
Cidades Sustentáveis				●				●	●	●	●	●				●	●
Conformidade Regulatória e Ambiental						●		●	●		●	●	●	●	●	●	●
Desempenho Econômico-Financeiro	●	●		●	●		●	●	●	●	●	●	●			●	●
Direitos Humanos					●			●		●		●			●	●	
Diversidade e Inclusão			●	●	●			●		●	●				●	●	
Economia Circular						●		●	●		●	●	●		●		●
Eficiência Energética							●	●	●		●	●	●				
Emissões Atmosféricas			●				●	●	●		●	●	●	●	●		●
Ética, Transparência, Integridade e Governança	●	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●	●		●	●	●
Gestão da Cadeia de Suprimentos		●			●	●	●	●	●		●	●	●			●	●
Gestão de Pessoas	●		●	●	●		●	●	●	●			●			●	●
Gestão de Recursos e Resíduos			●	●		●	●	●	●		●	●	●	●	●		●
Gestão de Riscos							●	●	●			●	●		●	●	
Gestão Patrimonial			●			●	●	●	●		●	●	●	●	●		
Inovação e Tecnologia	●	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●	●	●		●	●
Mudanças Climáticas	●	●	●				●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Privacidade e Segurança de Dados									●			●				●	
Produção Sustentável						●		●	●			●	●				●
Relacionamento com Stakeholders	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Saúde, Bem-Estar e Segurança	●		●		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Serviços Financeiros							●	●	●	●	●	●				●	
Total	7	7	10	8	9	10	16	22	21	11	17	21	19	10	14	16	16

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando o Quadro 9, é possível identificar que os temas materiais coletados nos 43 relatórios (e posteriormente codificados) conseguem abranger os 17 ODS, mas com grande variação de representatividade. Neste sentido, é importante destacar que o tema material “Relacionamento com *Stakeholders*” presente nos relatórios propõe atender todos os 17 ODS (considerando as 43 empresas analisadas), enquanto o tema “Privacidade e Segurança de Dados” é o que atende a menor quantidade de ODS, apenas três.

Identifica-se também que os ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e 2 (Fome zero e agricultura sustentável) são os ODS menos contemplados pelos temas materiais das empresas analisadas. Isso pode indicar uma menor priorização dessas metas nas práticas empresariais relatadas, reiterado pelo fato de que das 1.030 unidades de registro consideradas na pesquisa, apenas 18 se referem ao ODS 1 e 10 ao ODS 2. Silva et al. (2021) corroboram esse achado, indicando que as empresas precisam reforçar mais a colaboração para a erradicação da fome e da pobreza.

Em relatório de 2019, a ONU traz exemplos de empresas que têm contribuído para o alcance dos ODS 1 e 2, revelando práticas que podem mudar a realidade atual. É o caso da Nestlé que, por meio da implementação de cadeias de suprimentos sustentáveis, permite a melhoria das condições de vida de pequenos agricultores, garantindo acesso à alimentação adequada, nutrição e saneamento básico. Além dela, a *Impossible Foods* está investindo na produção de alimentos alternativos e sustentáveis, minimizando a degradação ambiental e garantindo um suprimento alimentar mais acessível e equitativo (ONU, 2019).

Temas materiais como “Inovação e Tecnologia” e “Mudanças Climáticas” são comuns aos ODS 1 e 2, e é importante perceber como esses temas podem contribuir para os dois primeiros ODS da Agenda 2030. A atenção às mudanças climáticas é um esforço necessário, já que, conforme Relatório da ONU (United Nations, 2023), “se as tendências atuais continuarem, 575 milhões de pessoas ainda estarão vivendo em extrema pobreza e apenas um terço dos países terá reduzido pela metade seus níveis nacionais de pobreza até 2030” (United Nations, 2023, p. 12). Janssens et al. (2020) alertam que parte da causa do problema da fome são as mudanças climáticas, e podem levar ao número de até 55 milhões de pessoas subnutridas em 2050.

Hallegatte et al. (2018, p. 1) afirmam que “a pobreza é um dos principais fatores que contribuem para a vulnerabilidade das pessoas a choques e estressores relacionados ao clima, e essa vulnerabilidade está mantendo as pessoas na

pobreza”. Como resultado de um estudo empírico, Mason D’Croze et al. (2019) apresentam que investir em agricultura sustentável pode diminuir os impactos negativos gerados pelas mudanças climáticas e ajuda a reduzir o percentual de pessoas em risco de fome em até 5% até 2030 em diferentes regiões da África.

Uma resposta a essas questões seria o investimento em Tecnologia (tema material recorrente nos relatórios). Estudos têm discutido como a Inovação e Tecnologia podem contribuir com a erradicação da fome no mundo (Giannakas & Yiannaka, 2018; Quintella et al., 2023) e, inclusive, propondo soluções por meio do uso de tecnologias computacionais avançadas na luta contra a fome (Sharma et al., 2022). Estes estudos reforçam como as ações para combater as mudanças climáticas são urgentes.

Nos relatórios analisados, é possível destacar algumas iniciativas válidas para o tópico de mudanças climáticas. A empresa Agrogalaxy insere, por exemplo, como objetivo para esse tema material, o “combate ao desmatamento, recuperação de áreas degradadas, financiamento climático e pagamento por Serviços Ambientais” (Agrogalaxy, 2024, p. 04). Já a Companhia Veste S. A. lista como tema material o “Combate às mudanças climáticas”, e busca “[...] incentivar a conscientização sobre os grandes impactos das mudanças climáticas em nosso planeta” (Veste, 2024, p. 09).

Por serem os ODS menos contemplados pelos temas percebidos pelas organizações como materiais, é extremamente relevante que as organizações reavaliem suas prioridades no que diz respeito às ações socioambientais, afinal, aspectos como “fome” e “erradicação da pobreza” são necessidades básicas de qualquer ser humano, e podem ser influenciados positivamente por ações diretas das organizações nas relações com os seus colaboradores, por meio de benefícios, garantia de acesso à alimentação e qualidade de vida.

Em contrapartida, os ODS com maior número de temas materiais impulsionando o seu alcance são os ODS 8 - Trabalho Decente e crescimento econômico (com 22 temas materiais atuando para o seu alcance); 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura; e, 12 Consumo e Produção Sustentáveis (estes dois últimos com 21 temas materiais cada, relacionados ao ODS).

Apesar de ser citado em quase todos os temas materiais (22 dos 23 listados neste estudo), o ODS 8 tem sido principalmente contemplado por ações descritas nos Temas Materiais “Saúde, bem-estar e segurança”, “Relacionamento com *Stakeholders*” e “Gestão de Pessoas”. A Brisanet representa uma das empresas

analisadas que correlaciona o ODS 8 com vários temas materiais do relatório de 2023 (o ODS aparece em 7 dos seus 9 temas materiais). Um dos temas materiais apresentados pela Brisanet, relacionado ao ODS 8 é o desempenho econômico-financeiro. A empresa narra que existem impactos positivos e negativos relacionados ao tema. Dentre os impactos positivos “estão a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a geração de empregos, a inclusão digital e o aumento da renda per capita. O impacto negativo está relacionado com a inflação imobiliária” (Brisanet, 2024, p. 21). A atenção a este ODS é bastante válida, pois estudos como o de Chigbu e Nekhwevha (2023, p. 1) destacam que os avanços feitos para o ODS 8 ainda não são suficientes “para lidar de forma eficaz com as disparidades estruturais das economias de mercado, as condições de trabalho precárias e as práticas laborais exploratórias”.

O ODS 9 está associado a temas materiais de 33 empresas analisadas, inclusive, na CTEEP, que insere o ODS em todos os seus 9 temas materiais selecionados em 2023. A empresa associa o ODS ao trazer elementos como Gestão de impactos ambientais associados às atividades; otimização de recursos e capacidades para a geração de sinergias entre empresas do grupo; segurança das infraestruturas, informação e segurança cibernética, e outros mais.

Por sua vez, o ODS 12 aparece em 21 temas materiais, e está presente no Relatório de Sustentabilidade de 34 empresas analisadas. A Companhia de Saneamento Básico de São Paulo, por exemplo, associa este ODS ao tema material Economia Circular, e descreve que realiza “gestão da quantidade, da qualidade e dos tipos de efluentes e resíduos gerados nas operações (incluindo efluentes tratados, resíduos sólidos e lodo), observando ações e estratégias para redução, reciclagem e reutilização, e observando a correta destinação dos resíduos” (Sabesp, 2024, p. 65). Essa ação desenvolvida pela empresa está coerente com o proposto pela ONU, como necessário para alcançar o Objetivo 12: “requer a promoção de modelos de economia circular, práticas de produção sustentável e consumo responsável. Essas abordagens podem aproveitar oportunidades em todas as etapas da produção para reduzir o uso de recursos e combustíveis fósseis, impulsionar a inovação, conservar energia e mitigar emissões” (United Nations, 2023, p. 32).

O Quadro 10 mostra quais temas materiais são mais recorrentemente associados com cada ODS. Buscou-se selecionar os três temas mais

representativos dentro de cada ODS, conforme a sua menção pelas empresas nos relatórios.

Quadro 10: Temas Materiais Recorrentes em cada ODS

 <p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>	<p>ODS 1 - ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS FORMAS E EM TODOS OS LUGARES</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p> <p>Gestão de Pessoas</p>
 <p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	<p>ODS 2 - ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORAR A NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p>
 <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	<p>ODS 3 - GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES</p> <p>Saúde, Bem-Estar e Segurança</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p> <p>Gestão de Pessoas</p>
 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	<p>ODS 4 - GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS</p> <p>Gestão de Pessoas</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p>
 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>ODS 5 - ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS</p> <p>Gestão de Pessoas</p> <p>Diversidade e Inclusão</p> <p>Ética, Transparência, Integridade e Governança</p>
 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	<p>ODS 6 - GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO PARA TODOS</p> <p>Gestão de Recursos e Resíduos</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p> <p>Ciclo de Vida do Produto</p>
 <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p>	<p>ODS 7 - GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS</p> <p>Mudanças Climáticas</p> <p>Emissões Atmosféricas</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p>
 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>	<p>ODS 8 - PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS</p> <p>Gestão de Pessoas</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p> <p>Saúde, Bem-Estar e Segurança</p>
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	<p>ODS 9 - CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO</p> <p>Inovação e Tecnologia</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p> <p>Privacidade e Segurança de Dados</p>
 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	<p>ODS 10 - REDUZIR AS DESIGUALDADES NO INTERIOR DOS PAÍSES E ENTRE PAÍSES</p> <p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p> <p>Gestão de Pessoas</p> <p>Diversidade e Inclusão</p>
	<p>ODS 11 - TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES MAIS INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS</p>

	<p>Relacionamento com <i>Stakeholders</i> Gestão de Recursos e Resíduos Mudanças Climáticas</p>
	<p>ODS 12 - GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS Gestão de Recursos e Resíduos Relacionamento com <i>Stakeholders</i> Gestão da Cadeia de Suprimentos</p>
	<p>ODS 13 - ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS Mudanças Climáticas Emissões Atmosféricas</p>
	<p>ODS 14 - CONSERVAR E USAR DE FORMA SUSTENTÁVEL OS OCEANOS, MARES E OS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Gestão de Recursos e Resíduos Biodiversidade Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p>
	<p>ODS 15 - PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, TRAVAR E REVERTER A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS E TRAVAR A PERDA DA BIODIVERSIDADE Biodiversidade Gestão de Recursos e Resíduos Relacionamento com <i>Stakeholders</i></p>
	<p>ODS 16 - PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS A TODOS OS NÍVEIS Ética, Transparência, Integridade e Governança Relacionamento com <i>Stakeholders</i> Privacidade e Segurança de Dados</p>
	<p>ODS 17 - REFORÇAR OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Relacionamento com <i>Stakeholders</i> Inovação e Tecnologia Gestão da Cadeia de Suprimentos</p>

Fonte: Dados da Pesquisa

Esses resultados mostram, de forma compilada, quais práticas organizacionais as empresas mais enfatizam e priorizam em seus relatórios de sustentabilidade em relação aos diversos ODS.

Dentre os achados, observa-se um destaque para o tema material “Relacionamento com *Stakeholders*”, presente de forma representativa em 15 dos 17 ODS. Essa ampla representatividade reflete a priorização das interações entre as organizações e seus diversos públicos na promoção do desenvolvimento sustentável. Indica-se que as empresas reconhecem a relevância de engajar, ouvir e atender às demandas de seus *Stakeholders* como estratégia para contribuir com os ODS, conforme também concluem Picolli et al. (2022). Entretanto, Cunha et al. (2020) alertam que a materialidade de uma empresa não se deve limitar ao que

envolve os *Stakeholders*, devendo ser consideradas também aspectos que envolvem a própria organização. De toda forma, identifica-se que o “Relacionamento com *Stakeholders*” emerge como um tema-chave de contribuições práticas aos ODS no âmbito corporativo.

No que se refere à Biodiversidade, as empresas podem avaliar e mitigar os impactos ambientais ao longo de sua cadeia de valor, especialmente no uso de recursos naturais e ocupação de territórios. Estratégias como a implementação de planos de manejo sustentável, a adoção de certificações reconhecidas (FSC para produtos florestais, MSC para pesca sustentável) e a recuperação de áreas degradadas são ações recomendadas pelo *SDG Compass* (ONU, 2015) para atender ao ODS 15 “Vida Terrestre”.

Já na Gestão de Recursos e Resíduos, o foco pode estar na economia circular, priorizando a redução do consumo de materiais, a reutilização de insumos e o investimento em reciclagem para minimizar descartes. A implementação de um planejamento de ciclo de vida de produtos, aliada à medição e divulgação transparente de metas de sustentabilidade, como previsto no ODS 12 “Consumo e Produção Sustentáveis” (ONU, 2015).

Finalmente, sobre o ODS 13, é possível relacionar a falta de representatividade devido ao forte alinhamento do objetivo ao tema “Mudanças Climáticas”. Ações possíveis para impulsionar esse tema podem ser vistas no *SDG Compass* publicado pela ONU, que propõe adoção de metas para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GHG), como a transição para fontes de energia renováveis e a implementação de eficiência energética na cadeia produtiva. O uso de métricas como o GHG Protocol permite monitorar o impacto e alinhar as ações empresariais ao ODS 13 “Ação contra a Mudança Global do Clima” (ONU, 2015).

Recomendações para a Descrição dos Temas Materiais e Associação aos ODS

A partir dos resultados relatados e observações, é possível propor algumas diretrizes para que as empresas definam e descrevam seus temas materiais de forma que se relacionem mais efetivamente com os ODS. Inicialmente, pode-se recomendar que as empresas definam algum número entre 9 e 10 temas materiais, conforme a média verificada no estudo com base nas empresas selecionadas. Esse número pode variar, considerando características ou necessidades específicas da organização. E é relevante destacar que ao definir os seus temas, as empresas

devem possuir capacidade crítica para determinar com precisão o que realmente constitui um tema material.

Após análise das descrições dos temas materiais, percebe-se que houve empresas que utilizaram meios genéricos para realizar essa descrição. Nesse aspecto, recomenda-se que as empresas sejam tão específicas quanto possível. Dessa forma, a título de exemplo, utilizar o texto “garantir a redução de emissões de gases de efeito estufa”, como descrição para o tema material “Emissões Atmosféricas”, pode não esclarecer muito para o leitor. Por outro lado, se a empresa indica ações específicas de como considera esse tema, pode ser mais útil. Para esse exemplo, formas mais específicas de relatar modos de redução dessas emissões podem ser: obtenção de certificados de energia renovável, compensação das emissões por meio de recomposição florestal, mapeamento de riscos climáticos, priorização de locais próximos ao transporte coletivo e instalação de infraestruturas sustentáveis.

As recomendações também se estendem para a maneira pela qual as empresas podem associar os temas materiais aos ODS de forma mais efetiva. Cabe destacar o estudo de Beyne e Moratis (2025), que já identificou que é baixo o número de empresas que fazem essa associação de modo assertivo e possuem essa preocupação. De modo semelhante, o presente estudo verificou que algumas empresas associam um único tema material a até 9 ODS, todos vinculados a uma mesma descrição. Este dado deve ser examinado de perto tanto por aqueles que elaboram e divulgam os relatórios quanto pelos *Stakeholders*. É fundamental refletir se um único tema material pode, de forma eficaz, impulsionar tantos ODS ou se, em alguns casos, as associações são feitas de maneira superficial, sem a criação de metas ou práticas efetivas. Com base nisso, a sugestão é que as empresas sejam mais detalhistas na associação de temas aos ODS. Por fim, como modo de incentivar o acompanhamento das ações, é possível que as empresas passem a incluir cada vez mais o controle de metas associadas aos temas materiais por meio de indicadores.

O Quadro 11 sintetiza as recomendações feitas a partir desse estudo.

Quadro 11: Recomendações para Descrição dos Temas Materiais Associados aos ODS

Recomendação	Descrição
Quantidade de Temas Materiais	Recomenda-se que as empresas definam entre 9 e 10 temas materiais, conforme a média verificada no estudo, podendo variar conforme

	as características da organização e setor econômico de atuação.
Critério para Definir Temas Materiais	As empresas devem possuir capacidade crítica para identificar com precisão o que realmente constitui um tema material, evitando incluir tópicos genéricos ou pouco relevantes.
Especificidade na Descrição	As descrições dos temas materiais devem ser precisas e detalhadas. Em vez de termos genéricos, as empresas devem especificar ações concretas. Exemplo: ao invés de apenas “reduzir emissões de gases de efeito estufa”, descrever ações como “obtenção de certificados de energia renovável” ou “compensação de emissões via recomposição florestal”.
Número de ODS Associados	É necessário analisar criticamente a quantidade de ODS vinculados a um único tema material. Empresas que associam um tema a até 9 ODS podem estar criando relações superficiais.
Qualidade da Associação entre Temas e ODS	Recomenda-se que as empresas justifiquem detalhadamente a associação entre cada tema material e os ODS correspondentes, indicando metas e práticas específicas que demonstrem uma contribuição real.
Utilização de Indicadores de Efetividade	Empresas podem utilizar indicadores para expressar metas e métricas de atingimento de suas práticas relacionadas aos temas materiais e ODS. Ao apresentar esses indicadores baseados em desempenho, pode-se ter uma medida de efetividade das ações realizadas.

Fonte: Elaborado pelos Autores

Reforça-se que os Relatórios de Sustentabilidade podem ser mecanismos eficazes para comunicação das ações e resultados socioambientais das organizações, especialmente se as informações contidas neles forem claras e úteis. Assim, há a necessidade de um maior esforço das empresas em ampliar a abrangência de suas ações voltadas para a sustentabilidade, bem como de relatar isso com cada vez mais assertividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desafio de alcançar as metas dos ODS estabelecidas para 2030, este estudo buscou identificar como os temas materiais são apresentados pelas empresas nos RS, suas descrições e relações com os ODS. Como principais resultados, identificou-se inicialmente que, com base na seleção de empresas para a pesquisa, é mais comum a definição de 8 a 11 temas materiais, sendo mais prevalente a quantidade de 10 temas. Ao codificar a nomenclatura desses temas, identificou-se a emergência de 23, como forma de compilar aqueles que são mais

recorrentes, sendo que os temas: Relacionamento com *Stakeholders*; Gestão de Pessoas; Ética, Transparência, Integridade e Governança; Saúde, Bem-Estar e Segurança; e Gestão de Recursos e Resíduos são os que mais se destacaram pela quantidade de registros. A partir das descrições dos temas após a codificação, foi possível estabelecer um resumo do que se destaca em relação a cada um dos temas, além de identificar palavras que mais são recorrentes nessas descrições.

Em relação à associação dos temas materiais com os ODS, identificou-se que o 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura e 12 – Consumo e Produção Responsáveis são os mais contemplados nos temas materiais. Por outro lado, os ODS 1 – Erradicação da Pobreza e 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável são os menos contemplados. A partir desses achados, trazemos recomendações para que as empresas possam definir e descrever seus temas materiais com mais precisão e alinhamento, como forma de contribuição prática a partir dos resultados.

De forma crítica, os achados possibilitam refletir se o que se propõe como tema material pelas empresas está de fato alinhado ao alcance dos ODS associados. Essa análise é relevante, pois as empresas são agentes centrais de transformação. E, conforme destaca o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2023, divulgado pela ONU, o progresso em mais de 50% das metas é considerado fraco e insuficiente, enquanto 30% delas estagnaram ou retrocederam (United Nations, 2023). Conclui-se que, para alcançar um maior alinhamento com os ODS, as empresas devem promover contribuições mais efetivas ao desenvolvimento sustentável global, e, além disso, definir e descrever essas ações, inclusive em alinhamento com seus temas materiais nos relatórios. Isso permitirá que os usuários dessas informações avaliem se as organizações estão verdadeiramente estabelecendo conexões entre suas prioridades de sustentabilidade e a agenda global dos ODS, a partir do modo que essas informações estão sendo reportadas.

O estudo proporciona contribuições teóricas. Primeiramente, expande-se o entendimento de quais temas materiais são mais recorrentes nas empresas em seus relatórios de sustentabilidade, abordando temas que não foram abordados em estudos anteriores. Dessa forma, é possível entender como as empresas os vem definindo. As contribuições também se dão pela exploração do modo como ocorre a associação desses temas aos ODS.

Além dessas contribuições teóricas iniciais, a pesquisa realiza uma descrição detalhada sobre como os temas materiais têm sido descritos nos relatórios de sustentabilidade das empresas da B3. A abordagem adotada permite identificar as palavras-chave mais recorrentes associadas a esses temas, o que representa um avanço para pesquisadores e acadêmicos que necessitam de critérios mais objetivos para a realização de buscas e para a identificação de estudos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos temas materiais.

Em termos práticos, os resultados do estudo se revelam úteis para que as empresas identifiquem os temas materiais e ODS mais recorrentes em seus relatos integrados, permitindo que tomem decisões mais informadas sobre a continuidade da priorização desses temas ou a destinação de recursos para aspectos que possam estar sendo negligenciados ou subestimados. Esse processo amplia a perspectiva das organizações sobre as suas contribuições efetivas para os ODS.

Além disso, os achados representam um incentivo para que as organizações aprimorem continuamente como relatam suas ações voltadas para os ODS, garantindo maior clareza, transparência e alinhamento com a agenda global de sustentabilidade. O aprimoramento da divulgação pode fortalecer a credibilidade das empresas perante investidores, reguladores e a sociedade em geral, aumentando a percepção de comprometimento e responsabilidade corporativa.

Por fim, como contribuição social, o estudo permite que diferentes stakeholders – incluindo investidores, consumidores, organizações da sociedade civil e formuladores de políticas – analisem de maneira crítica se há coerência e legitimidade na integração dos ODS nas análises de materialidade. Isso possibilita avaliar se as organizações estabelecem conexões consistentes entre suas prioridades estratégicas de sustentabilidade e os compromissos globais assumidos, além de observar como essas relações são efetivamente reportadas nos relatos corporativos.

Mas ficam também alguns questionamentos: Será que, da maneira como estão sendo definidos, os temas materiais realmente contribuem para o alcance dos ODS, ou essa relação é construída apenas para demonstrar alinhamento com uma agenda global em alta? Como discutido no texto, em alguns casos, um único tema material chega a ser associado nove ODS, o que gera reflexões sobre a coerência dessa conexão. Existe, de fato, uma relação concreta entre esses

elementos, ou trata-se apenas de um discurso estratégico para reforçar a imagem sustentável da empresa e gerenciar as impressões sobre a organização?

Será que as metas desdobradas nesses ODS estão realmente sendo alcançadas em sua integralidade? Essa associação ampla pode dar a falsa impressão de um compromisso sólido com a agenda sustentável, sem haver ações concretas e mensuráveis para atingir cada meta específica. Se as empresas estão promovendo mudanças estruturais compatíveis com as demandas dos ODS, ou apenas realizando conexões genéricas para reforçar um discurso sustentável, é uma questão que precisa ser explorada.

Como limitações da pesquisa, cabe pontuar inicialmente a codificação realizada, que possui influência das perspectivas dos pesquisadores sobre o tema, devido à natureza qualitativa da pesquisa. Assim, para minimizar essa subjetividade, a codificação foi realizada em conjunto pelos pesquisadores, de modo que as divergências de definição foram discutidas e alinhadas para que a codificação refletisse a melhor forma de compilação dos dados. A partir disso, é possível que pesquisas futuras possam se mergulhar nos temas materiais identificados a partir da presente pesquisa, a fim de compreender de forma mais aprofundada suas nuances, partindo das descrições apresentadas no presente trabalho.

Além disso, considerando que este foi um estudo transversal e que os setores de consumo cíclico, bens industriais e utilidade pública representaram 58,14% da amostra analisada, é possível que essa limitação temporal e distribuição possam ter gerado algum tipo de viés ou tendência nos temas materiais identificados. As conclusões do presente estudo podem estar relacionadas com os setores econômicos investigados. Assim, abrem-se oportunidades para que pesquisas futuras possam fazer uma análise conjunta, como a proposta nesse estudo, com outros setores. Também se sugere que futuras pesquisas possam compreender aspectos relativos à materialidade e aos ODS em diferentes partes dos relatórios, uma vez que a presente pesquisa teve foco específico na seção de temas materiais apresentados pelas empresas.

Reforça-se aqui, que é papel das organizações garantir a qualidade e a veracidade das informações que divulgam, cumprindo assim sua função estratégica para o Desenvolvimento Sustentável. Como ressalta Li Junhua em Relatório da ONU (United Nations, 2023, p. 03) acerca dos avanços rumo a um

modelo de Desenvolvimento Sustentável, com menos de uma década restante para 2030, “a tarefa à frente é desafiadora, mas não é impossível”.

Artigo submetido em 29 de novembro de 2024, aprovado em 12 de abril de 2025.

Editores de seção organizadores do Dossiê: Antonio Zanin, Edicreia Andrade dos Santos, Jonatas Dutra Sallaberry e Silvana Dalmutt Kruger

Editor responsável pela decisão editorial final: Jonatas Dutra Sallaberry

Editora da Revista e responsável pela diagramação: Christine da Silva Schröder

Editora de texto: Isadora de Faveri Froemming

Os autores assinaram declaração concordando expressamente com a publicação deste artigo como preprint, atendendo ao especificado em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/about/submissions>.

Declaração de contribuição dos autores

Deivson Vinicius Barroso: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Programas de computador; Escrita; Escrita – revisão e edição

Bruno Barbosa de Souza: Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Programas de computador; Escrita

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa já estão contidos no manuscrito. Demais dados estarão disponíveis sob demanda aos autores. O trabalho não considerou organizações, instituições ou marcas específicas, pois realizou pesquisa apenas com dados secundários.

Declaração de uso de Inteligência Artificial (IA)

Uso da Inteligência Artificial do NVivo para apoio na elaboração das descrições dos temas no Quadro 7.

REFERÊNCIAS

- Ahn, M., Jung, D., Kim, J., Lee, W., & Sunwoo, H. (2023). Do More Readable Sustainability Reports Provide More Value-Relevant Information to Shareholders? *Finance Research Letters*, 57, 104-154. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2023.104154>
- B3. (2019). B3 divulga resultados do “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relate-ou-explique-8AA8DOCC6D63929E016D6F1947DD7396.htm
- Beyne, J., & Moratis, L. (2025). A material world: How can materiality assessments be used to define organizational sustainability priorities, while taking into account the United Nations’ SDGs? *Corporate Governance*, 25(1), 47-70. <https://doi.org/10.1108/CG-03-2023-0106>
- Chigbu, B. I., & Nekhwevha, F. (2023). Exploring the Concepts of Decent Work Through the Lens of SDG 8: Addressing Challenges and Inadequacies. *Frontiers in Sociology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fsoc.2023.1266141>
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (2023). Resolução CVM 193/2023. Dispõe sobre a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base no padrão internacional emitido pelo International Sustainability Standards Board - ISSB. <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol193.html>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). (2021). Orientação Técnica CPC 09 - Relato Integrado. https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591_OCPC%2009.pdf
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) (2023). Relatório Reporting Matters Brasil. https://cebds.org/wp-content/uploads/2024/01/RELATORIO_Reporting_Matters_CEBDS.pdf.pdf
- Cooper, S., & Michelon, G. (2022). Conceptions of materiality in sustainability reporting frameworks: commonalities, differences and possibilities. In: Adams, C. (Ed.). *Handbook of Accounting and Sustainability*. Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781800373518>
- Cunha, C. L., Kaetsu, P. T., & Ferreira, G. T. (2020). Materialidade e Serviços Ambientais: O Caso de uma Empresa Florestal. *Organizações e Sustentabilidade*, 8(1), 108–123. <https://doi.org/10.5433/2318-9223.2020v8n1p108>
- Erin, O. A., Bamigboye, O.A., & Oyewo, B. (2022). Sustainable development goals (SDG) reporting: An analysis of disclosure. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 12(5), 761-789. <https://doi.org/10.1108/JAEE-02-2020-0037>
- Fasan, M. & Mio, C. (2017). Fostering Stakeholder Engagement: The Role of Materiality Disclosure in Integrated Reporting. *Business Strategy and the Environment*, 26(3), 288-305. <https://doi.org/10.1002/bse.1917>
- Garst, J., Maas, K., & Suijs, J. (2022). Materiality Assessment is an art, not a Science: Selecting ESG Topics for Sustainability Reports. *California Management Review*, 65(1), 64-90. <https://doi.org/10.1177/00081256221120692>

Giannakas, K & Yiannaka, A. (2018). Doing Well by Doing Good in the Fight Against Malnutrition and Hunger. *Agricultural Economics*, 49(6), 725-739. <https://doi.org/10.1111/agec.12455>

Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7. ed. Atlas.

Global Reporting Initiative (GRI). (2021). GRI 3: Temas Materiais 2021. <https://www.globalreporting.org/pdf.ashx?id=13900>

Gulko, N., Gerardou, F. S., & Withanage, N. (2024). The Concept of Materiality in CSR and SDGs Reporting: Definitions, Interpretation, Application, and Sustainable Value Creation. In: Hunjra, A. I., & Hussainey, K. (Eds.) *The Emerald Handbook of Ethical Finance and Corporate Social Responsibility*. Emerald Publishing. <https://doi.org/10.1108/978-1-80455-406-720241001>

Hallegatte, S., Fay, M., & Barbier, E. B. (2018). Poverty and Climate Change: Introduction. *Environment and Development Economics*, 23(3), 217–233. <https://doi.org/10.1017/S1355770X18000141>

Janssens, C., Havlík, P., Krisztin, T. et al. (2020). Global Hunger and Climate Change Adaptation Through International Trade. *Nature Climate Change*, 10, 829–835. <https://doi.org/10.1038/s41558-020-0847-4>

Lima, L. de S., Silva, F. R. da, & Alencar, R. C. M. de. (2024). Desenvolvimento sustentável como fator impulsionador do desempenho empresarial. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 18(3), 180-195. <https://doi.org/10.12712/rpca.v18i3.62024>

Liszbinski, B. B., & Brizolla, M. M. B. (2021). Engajamento Corporativo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Mapeando a Frente de Pesquisa. *Revista Vivências*, 17(33), 83–105. <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.363>

Mason-D'Croz, D., Sulser, T. B., Wiebe, K., Rosegrant, M. W., Lowder, S. K., Nin-Pratt, A., Willenbockel, D., Robinson, S., Zhu, T., Cenacchi, N., Dunston, S., & Robertson, R. D. (2019). Agricultural Investments and Hunger in Africa Modeling Potential Contributions to SDG 2–Zero Hunger. *World Development*, 116, 38-53. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.12.006>

Mnif, Y., & Kchaou, J. (2023). Does the Rhetoric Art in Sustainability Reports Obstruct the Assurance Practice? *Asian Review of Accounting*, 31(5), 712-732. <https://doi.org/10.1108/ARA-08-2022-0202>

Mota, J. dos S. O., & Pimentel, M. S. (2022). Análise da Relação entre Desempenho Ambiental e Divulgação Ambiental à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 15(3), 84-97. <https://doi.org/10.14392/asaa.2022150304>

Organização das Nações Unidas (ONU) Brasil. (2024). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Papafloratos, T., Markidis, I., Kotzaivazoglou, I. & Fragidis, G. (2023). Sustainability Material Topics and Materiality Analysis in the Chemical Industry. *Sustainability*, 15(18), 1-23. <https://doi.org/10.3390/su151814014>

Picolli, I. R. A., Schmitt, T., Alberton, A., & Ramôa, C. E. de A. (2022). Práticas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: O Caso do Bairro da Juventude.

Desenvolvimento em Questão, 20(58). <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12094>

Quintella, C. M., Pires, E. A., & Santos, W. P. C. (2023). Brazil's Food Technology: A Pre-Pandemic Assessment to Achieve Zero Hunger SDG2 Goal, Benchmarking Against USA. *World Patent Information*, 75. <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2023.102240>

Raimo, N., Vitolla, F., Minutiello, V., Marrone, A., & Tettamanzi, P. (2022). Readability of Integrated Reports: Evidence from Worldwide Adopters. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 29(3), 524-534. <https://doi.org/10.1002/csr.2217>

Reddy, N. S., & Rajeswari, K. (2024). Evolving landscape of sustainability reporting: A comprehensive review. In: Sengupta, S. S., Jyothi, P., Kalagnanam, S., & Charumathi, B. *Diversity, equity and inclusion*. 1. ed. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003487180>

Reis, L. dos, Rigo, V. P., & Farinon, K. (2020). Disclosure nos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas do Novo Mercado da Bovespa em Consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Publicados pela ONU. *Revista Ambiente Contábil*, 12(1), 88-108. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n1ID17379>

Ribeiro, M. de S., Santos, E. S., Fregonesi, M. S. F. do A., & Cunha, L. M. dos S. (2022). Nível de disclosure ambiental: Postura proativa ou defensiva das empresas. *Revista de Administração de Empresas*, 62(3), 1-20. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020220311>

Reverte, C. (2009). Determinants of Corporate Social Responsibility Disclosure Ratings by Spanish Listed Firms. *Journal of Business Ethics*, 88(2), 351-366. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9968-9>

Roma, J. C. (2019). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e sua Transição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Ciência & Cultura*, 71(1). <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>

Rusu, T. M., Odagiu, A., Pop, H., & Paulette, L. (2024). Sustainability Performance Reporting. *Sustainability*, 16(19), 8538. <https://doi.org/10.3390/su16198538>

Saldaña, J. (2013). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. 2. ed. Sage Publications.

Santos, F. T. S., & Ladwig, N. I. (2021). A Dimensão Ambiental nas Matrizes de Materialidade de Empresas de Energia Eólica. *Revista Direito Ambiental e Sociedade*, 11(2). <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/view/10362>

Santos, J. A. dos, Azevedo, D. B. de, Santos, L. M. C. dos, Oliveira, V. S. de, Corrêa, N. S. R., & Dotto, F. (2024). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Evidenciados nos Relatórios de Sustentabilidade dos Principais Frigoríficos Brasileiros. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(1), 2868-2897. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-150>

SDG Compass (2016). *Diretrizes para Implementação dos ODS na Estratégia dos Negócios*. https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2016/04/SDG_Compass_Portuguese.pdf

- Sharma, S., Shandilya, R., Kim, K., Mandal, D., Tim, U. S., & Wong, J. (2022). eFeedHungers 2.0: Pervasive Computing, Sustainable Feeding to Purge Global Hunger. *Sustainable Computing: Informatics and Systems*, 35(3). <https://doi.org/10.1016/j.suscom.2022.100694>
- Silva, B. S. da, Queiroz, J. N. de, Silva, R. C. da, & Francisco, J. R. de S. (2021). Ações Adotadas pelas Empresas da B3 Alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(2), 37-50. <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1217>
- Silva, L. H. V. da, Benedicto, S. C. de, Bittencourt, J. J., Sugahara, C. R., & Conti, D. de M. (2022). Application and Impacts of Sustainable Development Goals in Large Brazilian Industries. *Revista de Administração da UFSM*, 15, 817-840. <https://doi.org/10.5902/1983465969429>
- Silva, R. C., Oliveira, J. I. C., Borsatto, J. M. L. S., Araújo, A. A. (2023). Integrando os ODS: um Estudo de Caso em duas Empresas Brasileiras do Setor de Cosméticos. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 180- 197. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i3.7376>
- Silva, S. C. da, & Gallardo, A. L. C. F. (2024). A integração do Estudo de Impacto Ambiental e dos relatórios GRI para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 13(1). <https://doi.org/10.5585/2024.23395>
- Smeuninx, N., De Clerck, B., & Aerts, W. (2020). Measuring the Readability of Sustainability Reports: A Corpus-Based Analysis Through Standard Formulae and NLP. *International Journal of Business Communication*, 57(1), 52-85. <https://doi.org/10.1177/2329488416675456>
- United Nations. (2015). *SDG Compass. The guide for business action on the SDGs.* https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2Fdevelopment%2FSDGCompass.pdf
- United Nations. (2019). *United Nations Global Compact. Business Leadership Brief for Healthy Planet, Healthy People.* <https://www.sochob.cl/web1/wp-content/uploads/2019/12/Business-Leadership-Brief-For-Healthy-Planet-Healthy-People.pdf>
- United Nations. (2023). *The Sustainable Development Goals Report.* <https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2023.pdf>
- Vieira, I. L., Silva, E. R., & Martini, L. C. (2021). A importância da inovação tecnológica para minimização de perdas dos recursos naturais nacional. *Natural Resources*, 11(3), 112-122. <https://doi.org/10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0014>
- Zemanová, Š., & Druláková, R. (2020). Mainstreaming Global Sustainable Development Goals Through the UN Global Compact: The Case of Visegrad Countries. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(3). <https://doi.org/10.3390/jrfm13030041>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.